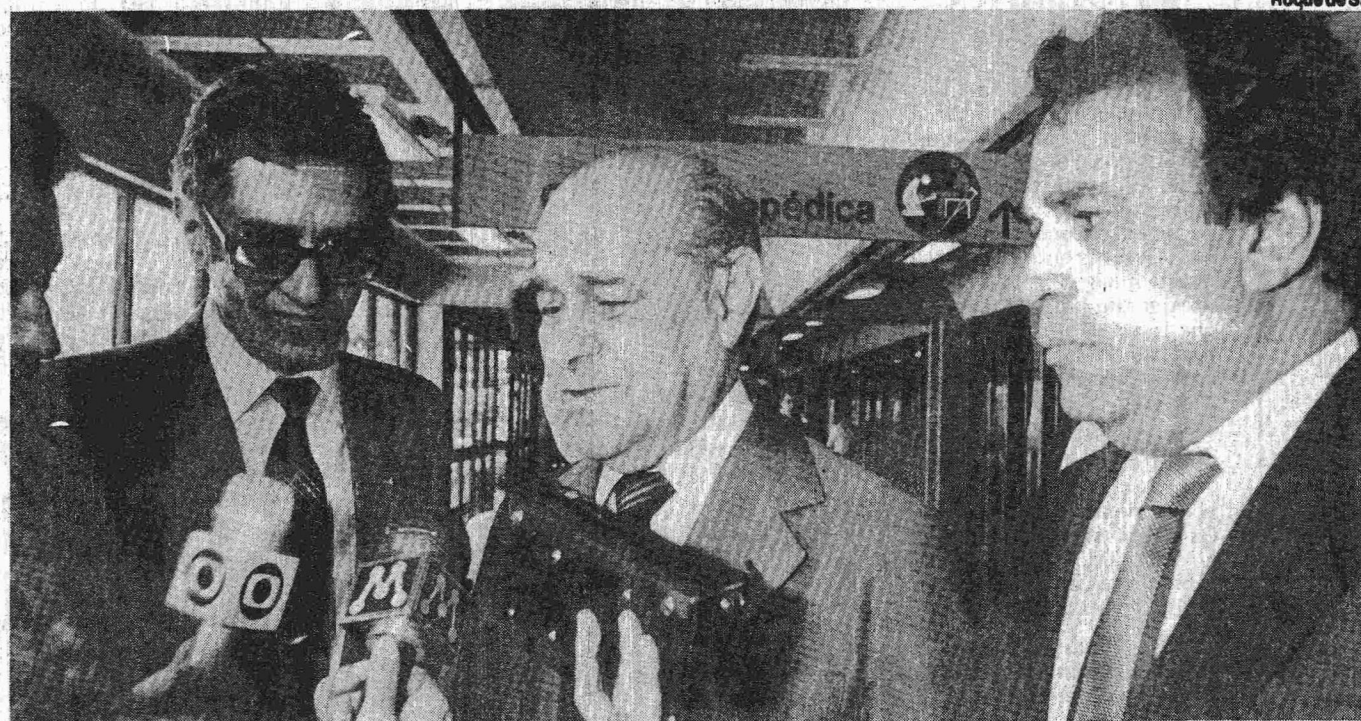


Tancredo acusa ministros de facciosos

Roque de Sá



Tancredo afirmou que seu nome está vetado nas transmissões noticiosas da Radiobrás e da EBN

O candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves, acusou ontem os ministros Murilo Badaro, da Indústria e Comércio, e Ibrahim Abi-Ackel, da Justiça, de estarem utilizando seus Ministérios para promover a candidatura do deputado Paulo Maluf, num comportamento que definiu como "mais do que faccioso, verdadeiramente afrontoso" de utilização da máquina do Governo Federal no apoio ao candidato do PDS.

Tancredo denunciou, também, que seu nome está vetado nas transmissões jornalísticas da Radiobrás e da EBN (Empresa Brasileira de Notícias) que, por serem instrumentos de comunicação do Governo, estão servindo à candidatura Maluf. "Isso além de ilícito do ponto de vista legal é, também, uma violência flagrante aos textos da lei" — declarou.

Esclarecendo que não estava acusando o Governo Federal e sim "ministros do Governo Federal", o candidato oposicionista disse que o ministro Abi-Ackel promove um trabalho "quase pessoal" de aliciamento dentro da pasta da Justiça, enquanto o comportamento de Murilo Badaro ficou claro na demissão do presidente do IAA (Instituto do Açúcar e do Alcool), Confúcio Pamplona, que deixou o cargo para não aceitar as imposições do deputado Paulo Maluf.

— Os dois ministros mineiros, lamentavelmente, estão tendo um comportamento mais do que faccioso, verdadeiramente afrontoso. Não há hoje nenhuma sociedade de economia mista em Minas Gerais nenhuma repartição federal na área do Ministério da Indústria e Comércio que não esteja processando uma derrubada em massa — destacou.

Tancredo rebateu as acusações do candidato do PDS de que teria agido da mesma forma quando governador de Minas, demitindo cerca de 400 funcionários por motivos políticos: "Eu só troquei titulares de cargos de comissão do PDS por cargos de comissão do PMDB — e não poderia deixar de fazê-lo, pois era uma consequência da própria eleição de 82. Não teria sentido eu me eleger pelo PMDB e governar com o PDS".

— Não houve — acrescentou o candidato da Aliança Democrática — nenhuma demissão por motivo político. Uma coisa é você substituir o titular de cargo de comissão e outra coisa é você demitir. Ninguém perdeu emprego em Minas Gerais por motivo político no meu governo, ao passo que diretores e altos funcionários de empresas de economia mista e de fundações estão sendo demitidos por motivos políticos.

Regulamentação

Tancredo Neves ironizou as contas que o deputado Paulo Maluf levou ao presidente Figueiredo nas quais aponta ter dez votos dentro do PMDB: "Se ele tem esses dez votos já melhorou bastante. Ele tinha vinte e tantos... O que vale é a minha estatística, nela eu confio. Acho que se fosse hoje nos teríamos uma esplêndida vitória. Vamos, agora, preservar a nossa vantagem".

Depois de comentar que "os episódios militares estão definitivamente encerrados" Tancredo defendeu a legalidade do ato das Assembleias Legislativas que já escolheram seus delegados ao Colégio Eleitoral. E disse que a regulamentação do Colégio não o preocupa pois se o Congresso não fizer isso a Mesa do Senado o fará.

Regan

Tancredo declarou que a proposta do secretário de Tesouro norte-americano, Donald Regan, de transformar em investimento as dívidas dos países do terceiro mundo, deve ser analisada. "Depende — observou — do tipo de investimento. Devemos examinar a possibilidade de investimentos em áreas escolhidas pelos governos das nações devedoras, mas não é aconselhável que estes investimentos se deem em áreas vitais da economia".

O candidato aliancista visitou ontem pela manhã o vice-presidente Aureliano Chaves ao Hospital e à tarde recebeu a visita do governador do Ceará, Gonzaga Motta. Em seu escritório recebeu também a visita do deputado Márcio Braga (PMDB-RJ) que foi entregar-lhe uma camisa do Flamengo — novo campeão da Taça Guanabara — assinada por todos os seus jogadores.